

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
BACHARELADO EM LETRAS

Gabriella Bugs Ache

A PENTHESILEA DE KLEIST:

Introdução e tradução em verso das quatro primeiras cenas.

Porto Alegre
1. Semestre
2024

Gabriella Bugs Ache

***A Penthesilea* de Kleist:**

Introdução e tradução em verso das quatro primeiras cenas.

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Carvalho Matiello Brunhara
Coorientador: Prof. Dr. Gerson Roberto Neumann

Porto Alegre
1. Semestre
2024

CIP - Catalogação na
Publicação

Ache, Gabriella Bugs
A Penthesilea de Kleist: Introdução e tradução em
verso das quatro primeiras cenas. / Gabriella Bugs
Ache. -- 2024.

77 f.

Orientador: Rafael de Carvalho Mathiello Brunhara.

Coorientador: Gerson Roberto Neumann. Trabalho de
conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de
Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor Português e
Alemão, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Penthesilea. 2. Kleist. 3. Literatura alemã. 4.
Tradução. 5. Poesia. I. Brunhara, Rafael de Carvalho
Mathiello, orient. II. Neumann, Gerson Roberto,
coorient. III. Título.

Gabriella Bugs Ache

A *PENTHESILEA* DE KLEIST:

Introdução e tradução em verso das quatro primeiras cenas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Letras Português Alemão” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Letras obtendo conceito A.

Porto Alegre, 21 de agosto de 2024.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rafael de Carvalho Matiello Brunhara
Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Gerson Roberto Neumann
Coorientador
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Robert Schade
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Me. Rafael de Almeida Smedo
Universidade de São Paulo

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Elisabete e Marcelo,
que me ensinaram o significado de amor, responsabilidade, afeto,
e, acima de tudo, do que é viver;

Ao meu amor, Gabriel,
por compartilhar desta trajetória comigo,
trazendo sempre paz e aconchego ao meu coração;

Aos meus amigos, Florência, Giovana, Júlia, Gregol, Miguel, Anna,
Vito, Bianca, Gallesio, Fernanda, Marcos, Rafaela, Henrique,
por serem sempre um ponto de luz durante essa jornada;

A todos os meus professores,
que contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico;

Aos meus orientadores, Rafael e Gerson,
por todo o apoio e carinho durante a escrita deste trabalho.

*Aos meus pais,
Elisabete e Marcelo,
que sempre foram, são e serão
âncora, luz e recanto
em minha vida.*

“Não existem coincidências, só milagres e aos montes.”

(Clare Vanderpool)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a tradução das quatro primeiras cenas do drama *Penthesilea: ein Trauerspiel*, do renomado dramaturgo e poeta alemão Heinrich von Kleist. A tradução foi realizada em versos decassílabos – tanto os heroicos como os sáficos – e dodecassílabos, a fim de manter a coerência com o *Blankvers*, verso branco característico da língua alemã, respeitando assim a linguagem original do texto de partida. Além da tradução, que constitui o foco central deste trabalho, apresenta-se também aqui uma introdução concisa, destinada a contextualizar o autor, suas características literárias e os recursos poéticos que emprega – mais especificamente, a simetria e a tragicidade constantes em toda a sua obra. Além desses tópicos, seguem-se algumas considerações acerca de questões relevantes relacionadas ao processo tradutório, com destaque para as escolhas envolvidas na transposição da métrica e do estilo poético de Kleist para o português, mantendo a integridade e a expressividade do texto original.

Palavras-chave: Penthesilea. Kleist. Tradução.

ZUSAMMENFASSUNG

Das Ziel dieser Arbeit ist es, eine Übersetzung der ersten vier Szenen des Dramas *Penthesilea: ein Trauerspiel* des berühmten deutschen Dramatikers und Dichters Heinrich von Kleist vorzulegen. Die Übersetzung wurde in dezasyllabischen Versen – sowohl in heroischen als auch in sapphischen – und in dodezasyllabischen Versen angefertigt, um die Übereinstimmung mit dem für die deutsche Sprache charakteristischen Blankvers, dem weißen Vers, zu wahren und so die Originalsprache des Ausgangstextes zu respektieren. Neben der Übersetzung, die im Mittelpunkt dieses Werkes steht, wird auch eine knappe Einführung vorgelegt, die den Autor, seine literarischen Merkmale und die von ihm verwendeten poetischen Mittel – insbesondere die Symmetrie und Tragik, die sich durch sein gesamtes Werk ziehen – in den Kontext einordnen soll. Zusätzlich zu diesen Themen werden einige Überlegungen zu relevanten Fragen im Zusammenhang mit dem Übersetzungsprozess angeführt, wobei der Schwerpunkt auf den Entscheidungen liegt, die bei der Übertragung von Kleists Metrik und poetischem Stil ins Portugiesische zu treffen sind, wobei die Integrität und Ausdruckskraft des Originaltextes erhalten bleiben.

Schlüsselwörter: Penthesilea. Kleist. Übersetzung.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 1.1 Sobre o autor..... | 1 |
| 1.2 Sobre Penthesilea..... | 2 |
| 2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA TRADUÇÃO..... | 4 |
| 3 O ORIGINAL..... | 7 |
| 4 NOTAS..... | 65 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 66 |
| REFERÊNCIAS..... | 67 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Sobre o autor

Nascido em 1777, em Frankfurt an der Oder, Bernd Heinrich Wilhelm von Kleist – ou, somente, Heinrich von Kleist – foi um escritor, dramaturgo e poeta alemão cujo trabalho é caracterizado por uma profunda exploração psicológica e filosófica. Kleist inicialmente seguiu a tradição familiar ingressando no exército prussiano aos 15 anos, mas rapidamente se desiluiu com a vida militar. Em 1799, ingressou na Universidade de Frankfurt (Oder), onde se dedicou à filosofia, matemática e ciências naturais. Contudo, sua insatisfação com os limites do conhecimento acadêmico o levaram a abandonar a universidade em 1800. A partir daí, Kleist embarcou em uma série de viagens pela Europa, residindo na Suíça, França e Itália, durante a qual buscou um entendimento da natureza humana através de estudos e interações com intelectuais contemporâneos. Período esse que foi crucial para o desenvolvimento de sua obra literária.

A partir disso – e, naturalmente, antes de abordarmos mais detalhadamente sua obra *Penthesilea* – é necessário traçarmos um panorama acerca das características estilísticas e literárias das obras de Kleist. A primeira delas é a *simetria*, que apresenta-se mais forte no início de sua carreira, com a obra *Die Familie Ghonorez*, porém que segue acompanhando-o durante as suas obras seguintes. Essa *simetria* frequentemente se manifesta através de paralelismos e espelhamentos que conferem uma sensação de ordem e harmonia à narrativa, contribuindo para a construção de expectativas e para a manipulação do suspense. Kleist frequentemente utiliza essas estruturas simétricas para criar uma sensação de inevitabilidade, a qual conduz-nos por uma série de eventos interligados que parecem seguir um curso predeterminado. “Such symmetries distort the dramatic or narrative action toward catastrophe [...]”, ou seja, esse curso predeterminado é posteriormente subvertido por eventos inesperados, quebrando a expectativa inicialmente estabelecida, e culminando muitas vezes em catástrofe, como nos aponta Stephens (Fischer, 2003).

Essa questão de simetria e quebra de expectativa marcantes das obras de Kleist leva-nos a outro elemento característico: o ideal trágico, núcleo central que permeia toda a sua produção literária, sendo fundamental para a compreensão de sua visão de mundo. Ele constrói uma visão que transcende a mera narrativa de fatalidade ou desespero, articulando uma intersecção entre o destino inexorável e a autonomia humana. A tragédia, nessa concepção, não é simplesmente uma sequência de eventos adversos que levam à ruína inevitável de seus personagens, mas sim um confronto existencial profundo entre a aspiração

humana à totalidade e a realidade fragmentada e caótica da existência. Nesse sentido, Kleist se distancia das concepções clássicas de tragédia, em que o herói trágico é inevitavelmente esmagado por forças externas superiores, sejam estas divinas, naturais ou sociais. Em vez disso, o trágico reside na própria natureza do ser humano – que se encontra em constante estado de tensão entre suas ambições e as limitações impostas pela condição humana –, se enraizando na percepção de uma cisão irreduzível entre a razão e os impulsos instintivos, entre o desejo de ordem e o caos inerente à vida.

But in his staunch belief in the individual's inner resources Kleist steadfastly refuses to render his human protagonist so puny or ineffective, a mere "puppet" in the hands of Fate. Admittedly, as we have seen, external forces have the power to transform and distort the human psyche — witness Penthesilea's change from a gentle, loving girl to a maenadic warrior — but the alteration is not irreversible and the tragedy shows that once she has achieved her ambition and full awareness has dawned upon her, it is possible for her to return to the exclusive role of lover, not warrior [...] (Brown, 1977)

Outro elemento central do ideal trágico em Kleist é a noção de destino, que apresenta-se em sua obra não como meramente uma força externa, entidade personificada ou um decreto divino, e sim algo que se manifesta internamente, nas escolhas e ações dos próprios personagens, uma consequência intrínseca das próprias contradições e falhas humanas. O que relaciona-se, dessa forma, com conceito de *hybris*, tão central na tragédia grega, que adquire em Kleist uma nova dimensão: não é apenas a desmedida que leva à queda, mas também a tentativa de resistir ao caos através da imposição de uma ordem racional que, por sua própria natureza, está fadada ao fracasso.

1.2 Sobre *Penthesilea*

Publicada em 1808, *Penthesilea: ein Trauerspiel* é um drama centrado na figura mitológica das amazonas, povo baseado em uma sociedade matriarcal que não tolera homens e mantém-se vivo a partir do seguinte costume: Ares, o deus da guerra, seleciona um povo, do qual as guerreiras devem conquistar soldados em batalha, os quais levam consigo para procriar novas guerreiras. Após a conclusão do ato, os homens são liberados e a prole masculina resultante da união é morta: apenas as meninas permanecem vivas, sendo, então, treinadas para tornarem-se novas guerreiras. A escolha individual de parceiros é, assim, proibida segundo a lei das Amazonas, pois quem escolhe o companheiro de cada uma é o deus Ares. E é nesse contexto que se desenvolve o tumultuoso romance entre Penthesileia, rainha das Amazonas, e Aquiles, o herói grego.

Nesse sentido, uma característica interessante de se notar na obra é a inversão que Kleist faz com os epítetos homéricos – expressões fixas e repetitivas, que consistem em adjetivos ou frases adjetivais associadas a personagens, deuses, locais ou objetos específicos, caracterizando-os de maneira padronizada e constante. Na *Iliada* e na *Odisseia*, normalmente encontramos referências a Aquiles como “o Pelida” ou “o Eácida”, ou seja, pelos nomes do pai e do avô respectivamente. Em *Penthesilea*, entretanto, provavelmente por se tratar de uma obra que tem como centro as Amazonas, figuras femininas, temos a ocorrência, por exemplo, do epíteto “*Āginer*”, em português “o Egíneo” ou “Egineta”, para Aquiles. Egina é o nome de uma ilha grega, mas também de uma ninfa, a mãe de Éaco, que por sua vez é o avô de Aquiles. Sendo assim, Kleist inverte o padrão referindo-se ao personagem por sua ancestral feminina ao invés de evocar seus ancestrais homens.

A peça começa no campo de batalha diante dos portões de Troia, onde os gregos estão sitiando a cidade e são interrompidos por amazonas que atacam e colocam em perigo os gregos. Aí, Penthesilea se apaixona por Aquiles, o maior dos guerreiros gregos, ao vê-lo em combate. Paixão essa que é, no entanto, marcada por uma tensão destrutiva, pois Aquiles, ciente do amor de Penthesilea, tenta subjugar-la para afirmar sua própria superioridade. A partir desse momento, ela dedica toda a sua energia para vencer Aquiles na batalha, podendo assim conquistá-lo como marido, de acordo com a lei das amazonas. Mais tarde, Penthesilea acaba sendo atingida gravemente por uma flecha e Aquiles, ao entrar no acampamento das amazonas em busca da rainha – apesar das ordens de Odisseu para retornar ao exército grego –, encontra-a inconsciente nos braços de sua amiga Protoé. Ele explica a esta última que se apaixonou por Penthesilea e deseja casar-se com ela. A amiga, então, pede-lhe que finja ser o perdedor da batalha, para poupar a rainha da vergonha da derrota. O herói grego concorda.

Quando Penthesilea recupera a consciência, é levada a crer que foi a vencedora do duelo e, sendo assim, pode reivindicá-lo como parceiro. Porém, a chegada de uma tropa de soldados gregos obriga Aquiles a revelar a verdade sobre o combate e partir, levando consigo os prisioneiros gregos. Ele percebe, então, que a única maneira de poder ficar com ela é sendo derrotado em combate, e envia um arauto desafiando-a para um combate individual, apresentando-se desarmado para a luta. Não percebendo as intenções de Aquiles, ela interpreta-as como uma humilhação e negação de seu valor. Enlouquecida pela fúria incontrolável, ataca-o e mata-o brutalmente. Em seguida, em um frenesi canibalesco, despedaça seu corpo com mãos e dentes, o que nos evidencia a questão do ideal trágico em Kleist, apontado na seção 1.1.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA TRADUÇÃO

A tradução nunca é um processo simples. Há muitos fatores a serem considerados quando se resolve mergulhar no universo de uma nova obra: a linguagem, a estrutura, quais elementos devem ser adaptados para que haja um melhor entendimento por parte do leitor, como aproximar-se ao máximo do original sem com isso perder o sentido na língua de chegada, etc. A principal questão que se apresenta, durante essa reflexão inicial, é, então, o dilema entre prezar pelo significado, afastando-se da forma, ou prezar pela forma, afastando-se do significado. É natural que, normalmente, optemos pela primeira opção, uma vez que, se pode “transpor o semantismo de uma língua para o de uma outra, “salva veritate”; é a possibilidade da tradução; mas não se pode transpor o semiótico de uma língua para o de uma outra; é a impossibilidade da tradução” (Benveniste, 1989). Mas e quando o texto é em verso? Já nos demonstra Jakobson (1969) que a poesia é um caso à parte. Afinal, a linguagem poética utiliza-se frequentemente da estrutura, da gramática, da forma, aliterações, figuras de linguagem, dentre vários elementos para evocar no leitor uma série de sentimentos, sensações e reflexões, dependentes desses recursos linguísticos. À vista disso, é necessário, especialmente ao traduzir um texto poético, buscar o maior equilíbrio possível entre essas duas metades de um texto.

Durante esse processo tradutório, foram encontradas duas traduções da *Penthesilea* para o português: a primeira, do professor Rafael Gomes Filipe, em português europeu que infelizmente não pôde ser consultada para este trabalho; e a segunda, dos professores Jean Robert Weisshaupt e Roberto Machado, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), para o português brasileiro. Essa última consiste em uma adaptação da peça, e, sendo assim, foi escrita em prosa, e não em verso. Ademais, nesta versão, alguns versos e trechos também acabaram sendo cortados – o que, entretanto, não impediu que fosse consultada. Além dessa adaptação para o português, foi consultada a tradução em versos de Joel Agee para o inglês, *Penthesilea: a tragic drama*, à qual pôde-se recorrer bastante para sanar dúvidas. A partir disso, o objetivo principal deste trabalho foi dar o primeiro passo para uma futura tradução integral da peça, respeitando a forma em que originalmente foi veiculada, isto é, em versos. Trata-se, até onde sabemos, da primeira iniciativa em português brasileiro nesse sentido. O que se apresenta aqui, é a tradução das quatro primeiras cenas do drama, que consiste em uma unidade de forma e sentido: prezando por um ideal estético de simetria. Kleist organiza as oito primeiras cenas de sua peça apresentando as visões díspares dos gregos e das amazonas: nas quatro primeiras, que aqui traduzimos, somos apresentados aos heróis gregos; nas quatro seguintes, mudamos para uma visão das amazonas.

Antes, porém, que possamos adentrar um pouco mais em trechos da obra traduzida, é importante esclarecer um pouco da estrutura da peça e quais foram os critérios utilizados para esta tradução. Falemos dos versos. Alcançando a Alemanha a partir do *blank verse* inglês – que, por sua vez, chegou à Inglaterra renascentista com Henry Howard, Conde de Surrey, que traduziu a *Eneida*, de Virgílio, usando esse tipo de verso – o *Blankvers* é uma forma poética, conhecida em português como verso branco, que se destaca pela ausência de rima e pelo uso do pentâmetro iâmbico. O *Blankvers* foi amplamente utilizado, na literatura alemã, em peças teatrais e poemas, como por exemplo, por Friedrich Schiller, em *Maria Stuart*, e Johann Wolfgang von Goethe, em *Iphigenie auf Tauris*.

A estrutura do *Blankvers* é baseada no pentâmetro iâmbico, métrica que consiste em cinco pés iâmbicos por verso. Cada pé iâmbico (∪—) é composto por uma sequência de duas sílabas, sendo a primeira átona (∪, não acentuada) e a segunda tônica (—, acentuada), que resulta em um padrão rítmico regular de dez sílabas por verso. Essa cadência cria um movimento rítmico fluido que imita o andamento natural da fala, conferindo ao verso musicalidade e flexibilidade próprias que o diferenciam de outras formas poéticas mais rígidas, o que permite uma expressão mais espontânea e menos restrita pelas convenções da rima. O esquema métrico do *Blankvers* assim pode ser resumido:

∪—∪—∪—∪—∪—(∪)

Para a nossa tradução optou-se pela utilização de decassílabos, pois, nas poéticas luso-brasileiras à nossa disposição, este poderia ser entendido como o equivalente mais próximo do *Blankvers* pelas numerosas possibilidades rítmico-expressivas, de estruturação e combinação. Utilizado em poemas épicos como *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e sendo frequentemente o verso utilizado em traduções poéticas do teatro, é um verso propício ao diálogo, à narrativa, às descrições. É, além disso, isossilábico ao verso branco alemão, apresentando, assim como ele, dez sílabas. Já no que diz respeito à sua estrutura interna, pode ser subdividido em diferentes tipos, de acordo com o posicionamento dos acentos tônicos. Desses, foram utilizados dois tipos para a realização desta tradução: 1) o decassílabo heroico, que apresenta os acentos tônicos na sexta e décima sílabas – sendo este o equivalente ao *Blankvers* e, portanto, priorizado; 2) o decassílabo sáfico, que apresenta os acentos na quarta, oitava e décima sílabas. Segundo Chociay (1974, p.36), a receita consagrada pelos manuais de versificação para este verso pode-se resumir como “um alinhamento de dez sílabas, contadas até a última forte” nas quais as sílabas fortes fundamentais caem na 6a, “no tipo comumente designado por heroico”; na 4a, “no tipo sáfico” e com “pausa previsível, mas não fatal, após a 6a sílaba, no heroico, e após a 4a, no sáfico” (grifos nossos).

Além dos decassílabos, foi necessária também a utilização de dodecassílabos, por questões de espaço. Afinal, temos aqui a comparação de duas línguas diferentes e, muitas vezes, o que pode ser dito em poucas palavras – neste caso poucas sílabas – em uma língua, necessita de mais quantidade na outra, o que acaba precisando ser contornado de alguma maneira. Sendo assim, optou-se pelo uso dos dodecassílabos para resolver essas possíveis questões e manter, desse modo, a proposta da tradução em versos. Tal solução também não é incomum na tradução do teatro. Segundo Lawrence Flores Pereira (2020, p.79), que empregou este verso para a sua tradução da peça *Rei Lear*, de Shakespeare, “o dodecassílabo presta-se às formas mais ritmadas assim como às formas conversacionais, reflexivas e disruptivas, desde que adaptado às particularidades da língua portuguesa”. Nesse sentido, no “leito mais largo de um verso de doze sílabas” (2020, p.79) é possível obter soluções que conjuguem melhor forma e sentido preconizadas no texto de partida.

Também chamado de verso alexandrino, o dodecassílabo, entendido ao molde francês, se divide em dois hemistíquios de seis sílabas cada, separados por uma cesura – pausa métrica –, geralmente posicionada no final da sexta sílaba. Quanto à acentuação, ainda que ele geralmente apresente acentos na sexta e na décima segunda sílabas, coincidindo com os hemistíquios, podem acontecer variações na disposição do acento tônico, que pode ocorrer na quarta, oitava e décima segunda sílabas, ao invés de na sexta e na décima. Nesse sentido, em nosso manejo do dodecassílabo, não buscamos seguir rigidamente o modelo do alexandrino clássico – com cesura mandatória formando dois hemistíquios – mas nos permitir uma maior flexibilidade na disposição dos acentos, procedimento que, novamente, pode ser encontrado em outros poetas (c.f. Chociay, 1974, p.49-50) e tradutores (Pereira, 2020, p.79). Vejamos uma comparação entre todos os tipos de verso citados.

| | |
|-------------------------------|--|
| <i>Blankvers</i> | <i>Seyd mir gegrüßt, ihr Könige! Wie geht's</i> |
| Decassílabo heroico (6, 10) | Saudações a vós, reis! Como encontrai -vos |
| Decassílabo sáfico (4, 8, 10) | Saudações, meus reis! Como vós estais? |
| Dodecassílabo (6, 12) | Saudações a vós todos , reis! Como encontrai -vos? |
| Dodecassílabo (4, 8, 12) | Saudações, meus queridos reis! Como encontrai -vos? |

3 ORIGINAL

Erster Auftritt.

Odysseus und Diomedes (von der einen Seite) Antilochus (von der andern)

Gefolge (treten auf).

Antilochus.

Seyd mir begrüßt, ihr Könige! Wie geht's,
Seit wir zuletzt bei Troja uns gesehn?

Odysseus.

Schlecht, Antiloch. Du siehst auf diesen Feldern,
Der Griechen und der Amazonen Heer,
Wie zwei erboste Wölfe sich umkämpfen:
Beim Jupiter! sie wissen nicht warum?
Wenn Mars entrüstet, oder Delius,
Den Stecken nicht ergreift, der Wolkenrüttler
Mit Donnerkeilen nicht dazwischen wettet:
Todt sinken die Verbißnen heut noch nieder,
Des einen Zahn im Schlund des anderen.
Schafft einen Helm mit Wasser!

Antilochus. Element!

Was wollen diese Amazonen uns?

Odysseus.

Wir zogen aus, auf des Atriden Rath,
Mit der gesammten Schaar der Myrmidonen,
Achill und ich; Penthesilea, hieß es,
Sei in den scyth'schen Wäldern aufgestanden,
Und führ' ein Heer, bedeckt mit Schlangenhäuten.
Von Amazonen, heißer Kampflust voll,
Durch der Gebirge Windungen heran,
Den Priamus in Troja zu entsetzen.

TRADUÇÃO

Primeira cena.

*Odisseu e Diomedes (de um lado), Antíloco (de outro),
séquito (entra).*

Antíloco.

Saudações a vós, reis! Como encontrai-vos,
Desde o dia que em Troia conversamos?

Odisseu.

Mal, Antíloco. Tu vês, nestes campos,
Exércitos de gregos e Amazonas¹,
Que como dois raivosos lobos lutam:
Por Júpiter²! não sabem o porquê?
Quando Marte³ enfurece-se, ou Délio⁴,
Não empunha o bastão o Agita-Nuvens⁵,
Não troveja com seus raios no meio:
Em morte afundam ainda hoje os ímpios,
Cravando os dentes na garganta um do outro.
Busca um elmo com água para mim!

Antíloco. Ó céus!

Que desejam conosco as Amazonas?

Odisseu.

Como conselho do Atrida, partimos
Com o completo exército dos Mirmidões⁶,
Aquiles e eu; Pentesileia, ouvimos,
Levantara-se nas florestas cítias,
Guiava hoste envolta em peles de serpe.
De amazonas sedentas pela guerra,
Através das montanhas sinuosas,
Para aterrorizar Príamo em Troia.

Am Ufer des Skamandros hören wir,
 Deiphobus auch, der Priamide, sei
 Aus Ilium mit einer Schaar gezogen;
 Die Königin, die ihm mit Hülfe naht,
 Nach Freundesart zu grüßen. Wir verschlingen
 Die Straße jetzt, uns zwischen dieser Gegner
 Heillosem Bündniß wehrend aufzupflanzen;
 Die ganze Nacht durch windet sich der Zug.
 Doch, bei des Morgens erster Dämmerröthe⁷,
 Welch ein Erstaunen faßt' uns, Antiloch,
 Da wir, in einem weiten Thal vor uns,
 Mit des Deiphobus Iliern im Kampf
 Die Amazonen sehn! Penthesilea,
 Wie Sturmwind ein zerrissenes Gewölk,
 Weht der Trojaner Reihen vor sich her,
 Als gält es über'n Hellespont hinaus,
 Hinweg vom Rund der Erde sie zu blasen.

Antilochus.

Seltsam, bei unserm Gott!

Odysseus. Wir sammeln uns,
 Der Trojer Flucht, die wetternd auf uns ein,
 Gleich einem Anfall keilt, zu widerstehen,
 Und dicht zur Mauer drängen wir die Spieße.
 Auf diesen Anblick stutzt der Priamide;
 Und wir, im kurzen Rath beschließen, gleich,
 Die Amazonenfürstinn zu begrüßen:
 Sie auch hat ihren Siegeslauf gehemmt.
 War je ein Rath einfältiger und besser?
 Hätt' ihn Athenä, wenn ich sie befragt,
 In's Ohr verständiger mir flüstern können?
 Sie muß, beim Hades! diese Jungfrau, doch,
 Die wie vom Himmel plötzlich, kampferüstet,

Às margens do Escamandro⁸, nós ouvimos,
 Que o Priâmida, Dêifobo⁹, igualmente
 Partiu de Ílio, marchando com um bando;
 A Rainha, que chega com ajuda,
 Como amigo, saúda-o. Seguimos
 A estrada agora, para colocar-nos,
 Em oposição à infame aliança;
 A noite toda segue a procissão.
 Mas, com a Aurora de dedos rosados,
 Que espanto se apossou de nós, Antíloco,
 Quando, no amplo vale adiante, vimos
 Com os ílios de Dêifobo em combate
 Essas amazonas! Pentesileia,
 Tal qual nuvem cinza de tempestade,
 Sopra à frente as fileiras de troianos,
 Como se fosse p'ra além do Helesponto¹⁰,
 Para do centro da Terra afastá-los.

Antíloco.

Estranho, pelos Deuses!

Odisseu. Nos juntamos,
 Para resistir à fuga troiana,
 Que contra nós avança como um golpe,
 E prensamos ao muro nossas lanças.
 Com isso, surpreende-se o Priâmida;
 E decidimos nós, de imediato,
 Cumprimentar a líder Amazona:
 Também ela cessou sua investida.
 Já existiu um conselho melhor e mais simples?
 Poderia, se eu pedisse, a deusa Atena
 Tê-lo a mim mais sensatamente sussurrado?
 Ela deve, por Hades! essa jovem,
 Que de súbito, e armada para a guerra,

In unsern Streit fällt, sich darin zu mischen,
 Sie muß zu Einer der Parthein sich schlagen;
 Und uns die Freundinn müssen wir sie glauben,
 Da sie sich Teukrischen die Feindinn zeigt.

Antiochus.

Was sonst, beim Styx! Nichts anders giebt's.

Odysseus. Nun gut.

Wir finden sie, die Heldinn Scythiens,
 Achill und ich – in kriegerischer Feier
 An ihrer Jungfrau Spitze aufgepflanzt,
 Geschürzt, der Helmbusch wallt ihr von der Scheitel,
 Und seine Gold- und Purpurtroddeln regend,
 Zerstampft ihr Zelter unter ihr den Grund.
 Gedankenvoll, auf einen Augenblick,
 Sieht sie in unsre Schaar, von Ausdruck leer,
 Als ob in Stein gehau'n wir vor ihr stünden;
 Hier diese flache Hand, versichr' ich dich,
 Ist ausdrucksvoller als ihr Angesicht:
 Bis jetzt ihr Aug auf den Peliden trifft:
 Und Glut ihr plötzlich, bis zum Hals hinab,
 Das Antlitz färbt, als schlüge rings um ihr
 Die Welt in helle Flammenlohe auf.
 Sie schwingt, mit einer zuckenden Bewegung,
 – Und einen finstern Blick wirft sie auf ihn –
 Vom Rücken sich des Pferds herab, und fragt,
 Die Zügel einer Dien'rinn überliefernd,
 Was uns, in solchem Prachtzug, zu ihr führe.
 Ich jetzt, wie wir Argiver hoch erfreut,
 Auf eine Feindinn des Dardanervolks zu stoßen;
 Was für ein Haß den Priamiden längst
 Entbrannt sei in der Griechen Brust, wie nützlich,
 So ihr, wie uns, ein Bündniß würde sein;

Cai do céu, p'ra juntar-se à nossa luta,
 Tem de guerrear contra uma das partes;
 E nós devemos crer que são nossas amigas,
 Pois dos troianos se mostra inimiga.

Antíloco.

Pelo Estige¹¹, e que mais? Nada?

Odisseu. Pois bem.

Nós a encontramos, a heroína cita,
 Aquiles e eu – em festejo bélico,
 Posicionada à frente de suas donzelas,
 Armada, a crista de seu elmo esvoaçando,
 E as borlas de ouro e púrpura ondulando,
 Seu cavalo calcando o chão abaixo.
 Ela, por um momento, pensativa,
 Observa inexpressiva as nossas tropas,
 Como se todos fôssemos de pedra;
 Esta mão aqui, aberta, asseguro-te,
 Mostra mais expressão que o rosto dela:
 E aí seu olhar cai sobre o Pelida,
 E pelo pescoço um ardor lhe sobe,
 Colore-lhe as feições, como se à volta
 O mundo inteiro se acendesse em chamas.
 Então ela se vira, bruscamente,
 – Dirigindo a ele um olhar sombrio –
 Desce, então, do corcel e nos pergunta,
 As rédeas para sua criada entregando,
 O que em tal fulgor nos conduziu a ela.
 Como o restante de nós, Argivos, deleito-me
 Por conhecer tal rival da Dardânia¹²;
 Quanto ódio aos Priâmidas perdura
 No peito grego, em chamas, quão útil
 Uma aliança não seria a ambos;

Und was der Augenblick noch sonst mir beut:
 Doch mit Erstaunen, in dem Fluß der Rede,
 Bemerk' ich, daß sie mich nicht hört. Sie wendet,
 Mit einem Ausdruck der Verwunderung,
 Gleich einem sechzehnjähr'gen Mädchen plötzlich,
 Das von olymp'schen Spielen wiederkehrt,
 Zu einer Freundinn, ihr zur Seite sich,
 Und ruft: solch einem Mann, o Prothoe, ist
 Otrere, meine Mutter, nie begegnet!
 Die Freundinn, auf dies Wort betreten, schweigt,
 Achill und ich, wir sehn uns lächelnd an,
 Sie ruht, sie selbst, mit trunk'nem Blick schon wieder
 Auf des Äginers schimmernde Gestalt:
 Bis jen' ihr schüchtern naht, und sie erinnert,
 Daß sie mir noch die Antwort schuldig sei.
 Drauf mit der Wangen Roth, war's Wuth, war's Schaam,
 Die Rüstung wieder bis zum Gurt sich färbend,
 Verwirrt und stolz und wild zugleich: sie sei
 Penthesilea, kehrt sie sich zu mir,
 Der Amazonen Königin, und werde
 Aus Köchern mir die Antwort übersenden!

Antilochus.

So, Wort für Wort, der Bote, den du sandtest;
 Doch keiner in dem ganzen Griechenlager,
 Der ihn begriff.

Odysseus. Hierauf unwissend jetzt,
 Was wir von diesem Auftritt denken sollen,
 In grimmiger Beschämung gehn wir heim,
 Und sehn die Teukrischen, die unsre Schmach
 Von fern her, die hohnlächelnden, errathen,
 Wie im Triumph sich sammeln. Sie beschließen
 Im Wahn, sie seien die Begünstigten,

E que mais me revela esse momento:
 Mas é com espanto que, enquanto falo,
 Noto que ela não ouve. Ela volta-se,
 Com uma expressão de perplexidade,
 Feito uma jovem de dezesseis anos
 Que dos jogos olímpicos retorna,
 Para falar com uma amiga próxima
 E brada: “Homem assim, ó Protoé,
 Nem minha mãe, Otrera¹³, conheceu!”
 A amiga, diante disso, se cala,
 Aquiles e eu sorrindo encaramo-nos,
 Ela descansa, com seu olhar ébrio
 De novo na figura brilhante do Egíneo,
 Até que este, timidamente, a lembra,
 Que ela ainda me deve uma resposta.
 Ela, corada, era vergonha e fúria,
 Sua armadura até a cintura manchada,
 Confusa, orgulhosa e selvagem: ela
 É Pentesileia, e a mim se volta,
 A Rainha Amazona, e sua aljava
 Fará com que a resposta chegue a nós!

Antíloco.

In verbis a mensagem que enviaste,
 Mas que ninguém, em todo o acampamento,
 Entendeu.

Odisseu. Nós agora não sabemos
 Que devemos pensar dessa ocorrência,
 Voltamos em feroz vergonha a casa,
 E à distância nós vemos os teucros que
 Nossa desonra notam, zombeteiros,
 Como em triunfo se reúnem. Pensam
 Ser os favorecidos e decidem

Und nur ein Irrthum, der sich lösen müsse,
 Sei an dem Zorn der Amazone Schuld,
 Schnell ihr, durch einen Herold, Herz und Hand,
 Die sie verschmäht, von neuem anzutragen.
 Doch eh' der Bote, den sie senden wollen,
 Den Staub noch von der Rüstung abgeschüttelt,
 Stürzt die Kenthaurinn, mit verhängtem Zügel,
 Auf sie und uns schon, Griech' und Trojer, ein,
 Mit eines Waldstroms wüthendem Erguß
 Die Einen, wie die Andern, niederbrausend.

Antilochus.

Ganz unerhört, ihr Danaer!

Odysseus. Jetzt hebt

Ein Kampf an, wie er, seit die Furien walten,
 Noch nicht gekämpft ward auf der Erde Rücken
 So viel ich weiß, giebt es in der Natur
 Kraft blos und ihren Widerstand, nichts Drittes.
 Was Glut des Feuers löscht, lös't Wasser siedend
 Zu Dampf nicht auf und umgekehrt. Doch hier
 Zeigt ein ergrimmtter Feind von beiden sich,
 Bei dessen Eintritt nicht das Feuer weiß,
 Ob's mit dem Wasser rieseln soll, das Wasser
 Ob's mit dem Feuer himmelan soll lecken.
 Der Trojer wirft, gedrängt von Amazonen,
 Sich hinter eines Griechen Schild, der Grieche
 Befreit ihn von der Jungfrau, die ihn drängte,
 Und Griech' und Trojer müssen jetzt sich fast,
 Dem Raub der Helena zu Trotz, vereinen,
 Um dem gemeinen Feinde zu begegnen.

(Ein Grieche bringt ihm Wasser.)

Dank! Meine Zunge lechzt.

Que o único desacerto para corrigirem
 É ser a razão da ira da Amazona:
 Que rápido, por um arauto, se oferte a ela,
 A mão e o coração que ela tripudiou.
 Mas antes que o arauto que enviaram possa
 Sacudir a poeira da armadura,
 A centaura, com as rédeas puxadas,
 Avança sobre nós e os troianos,
 Com a fúria de um rio da floresta,
 Tanto um lado, como o outro, rugindo.

Antíloco.

Que ultrajante, ó dânaos¹⁴!

Odisseu. Começa agora

Uma batalha como nunca vista,
 Na Terra desde que as Fúrias¹⁵ governavam,
 Até onde sei, na natureza existe
 Só força e resistência, nada mais.
 O que a brasa do fogo extingue não dissolve
 Em vapor a água e vice-versa. Mas cá
 Surge dos dois selvagem inimigo,
 Cujos finais o fogo desconhece:
 Se irá escoar com a água, a água,
 Ou se com chamas irá arder o céu.
 O troiano, fugindo da Amazona,
 Lança-se p'ra trás do escudo de um grego,
 Que o livra da donzela que o caçava,
 E agora gregos e troianos devem,
 Apesar de raptada Helena, unir-se
 P'ra enfrentar esse inimigo em comum.

(Chega o grego com a água.)

Grato! Eu tenho sede.

Diomedes. Seit jenem Tage

Grollt über dieser Ebne unverrückt
 Die Schlacht, mit immer reger Wuth, wie ein
 Gewitter, zwischen waldgekrönter Felsen Gipfeln
 Geklemmt. Als ich mit den Ätoliern gestern
 Erschien, der unsern Reihen zu verstärken,
 Schlug sie mit Donnerkrachen eben ein,
 Als wollte sie den ganzen Griechenstamm
 Bis auf den Grund, die Wüthende, zerspalten.
 Der Krone ganze Blüthe liegt, Ariston,
 Astyanax, von Sturm herabgerüttelt,
 Menandros, auf dem Schlachtfeld da, den Lorbeer,
 Mit ihren jungen, schönen Leibern groß,
 Für diese kühne Tochter Ares, düngend.
 Mehr der Gefangnen siegreich nahm sie schon,
 Als sie uns Augen, sie zu missen, Arme,
 Sie wieder zu befreien, uns übrig ließ.

Antilochus.

Und Niemand kann, was sie uns will ergründen?

Diomedes.

Kein Mensch, das eben ist's: wohin wir spähend
 Auch des Gedankens Senkblei fallen lassen.
 – oft, aus der sonderbaren Wuth zu schließen,
 Mit welcher sie, im Kampfgewühl, den Sohn
 Der Thetis sucht, scheint's uns, als ob ein Haß
 Persönlich wider ihn die Brust ihr füllte.
 So folgt, so hungerheiß, die Wölfinn nicht,
 Durch Wälder, die der Schnee bedeckt, der Beute,
 Die sich ihr Auge grimmig auserkohr,
 Als sie, durch unsre Schlachtreihn, dem Achill.
 Doch jüngst, in einem Augenblick, da schon
 Sein Leben war in ihre Macht gegeben,

Diomedes. Desde então

Se desenrola nos picos rochosos,
 Cobertos por florestas, a batalha
 Com fúria crescente, tal qual tempestade.
 Quando ontem cheguei com os etólios¹⁶,
 Para reforçar as nossas fileiras,
 Ela veio como uma trovoada,
 Como se ela, com essa fúria, quisesse
 Despedaçar o povo grego inteiro.
 Jaz toda a flor da coroa: Astíanax¹⁷,
 E Áriston, abalados pela tempestade,
 E Menandro, no campo de batalha,
 Com corpos jovens, belos e fortes, adubo
 Ao laurel dessa corajosa filha de Ares.
 Vitoriosa, já levou-nos mais cativos
 Que pudemos com os olhos contar
 E com os nossos braços libertar.

Antíloco.

E ninguém pode descobrir o que ela quer?

Diomedes.

Ninguém, é o que é: onde quer que espreitemos,
 Deixamos cair nosso pensamento.
 – Muitas vezes, julgando pela estranha fúria,
 Com a qual o filho de Tétis¹⁸ ela busca,
 No tumulto da guerra nos parece
 Que ódio pessoal por ele enche-lhe o peito.
 Nem loba segue, assim voraz, a presa,
 Que seus olhos sinistros escolheram
 Através das florestas nevoentas,
 Como ela segue Aquiles na batalha.
 Porém, em um momento em que a vida do Aqueu¹⁹,
 Já estava à mercê dela, esta restituiu-a

Gab sie es lächelnd, ein Geschenk, ihm wieder:
Er stieg zum Orkus, wenn sie ihn nicht hielt.

Antilochus.

Wie? Wenn ihn wer? Die Königin?

Diomedes. Sie selbst!

Denn als sie, um die Abenddämmerung gestern,
Im Kampf, Penthesilea und Achill,
Einander trafen, stürmt Deiphobus her,
Und auf der Jungfrau Seite hingestellt,
Der Teukrische, trifft er dem Peleiden
Mit einem tück'schen Schlag die Rüstung prasselnd,
Daß rings der Ormen Wipfel wiederhallten.
Die Königin, entfärbt, läßt zwei Minuten
Die Arme sinken: und die Locken dann
Entrüstet um entflammte Wangen schüttelnd,
Hebt sie vom Pferdes-Rücken hoch sich auf,
Und senkt, wie aus dem Firmament geholt,
Das Schwerdt ihm wetterstrahlend in den Hals,
Daß er zu Füßen hin, der Unberufne,
Dem Sohn, dem göttlichen, der Thetis rollt.
Er jetzt, zum Dank, will ihr, der Peleide,
Ein Gleiches thun; doch sie bis auf den Hals
Gebückt, den mähnumflossenen, des Schecken,
Der, in dem Goldzaum beißend, sich herumwirft,
Weicht seinem Mordhieb aus, und schießt die Zügel,
Und sieht sich um, und lächelt, und ist fort.

Antilochus.

Ganz wunderbar!

Odysseus. Was bringst du uns von Troja?

Como um presente para ele, sorrindo:
Se não fosse por ela, ele estaria no Orco²⁰.

Antíloco.

Como? Quando, quem? A Rainha?

Diomedes. Ela mesma!

Quando eles, ontem ao entardecer,
Pentesileia e Aquiles, em combate
Enfrentavam-se, invade Dêifobo o local,
E ele, o teucro, ao lado da donzela,
Atingiu o Pelida, rompendo-lhe o arnês,
Com golpe traiçoeiro, ao que as árvores
Reverberaram por todas as partes.
A Rainha, sem cor, por dois minutos,
Baixa os braços, depois agita os cachos
Contra suas bochechas, indignada,
Levanta-se do lombo do cavalo
E como se vinda do firmamento,
Enfia radiante a espada em seu pescoço,
De modo que ele, o intrometido, rola aos pés,
Do filho divinal da deusa Tétis.
E então quer o Pelida em agradecimento
Fazer o mesmo com ela; mas debruçada
Sobre o pescoço do cavalo que,
Mordendo o freio de ouro, o rodeia,
Evita seu golpe assassino, puxa as rédeas,
Olha em volta, sorri e vai embora.

Antíloco.

Fantástico!

Odisseu. Que trazes tu de Troia?

Antilochus.

Mich sendet Agamemnon her, und fragt dich,
 Ob Klugheit nicht, bei so gewandelten
 Verhältnissen, den Rückzug dir gebiete.
 Uns gelt' es Iliums Mauern einzustürzen,
 Nicht einer freien Fürstinn Heereszug,
 Nach einem uns gleichgült'gen Ziel, zu stören.
 Falls du daher Gewißheit dir verschafft,
 Daß nicht mit Hülfe der Dardanerburg
 Penthesilea naht, woll' er, daß ihr
 Sogleich, um welchen Preis gleichviel, euch wieder
 In die argivische Verschanzung werft.
 Verfolgt sie euch, so werd' er, der Atride,
 Dann an des Heeres Spitze selber sehn,
 Wozu sich diese räthselhafte Sphinx
 Im Angesicht von Troja wird entscheiden.

Odysseus.

Beim Jupiter! Der Meinung bin ich auch.
 Meint ihr, daß der Laertiade sich
 In diesem sinnentblößten Kampf gefällt?
 Schafft den Peliden weg von diesem Platze!
 Denn wie die Dogg' entkoppelt, mit Geheul
 In das Geweih des Hirsches fällt: der Jäger,
 Erfüllt von Sorge, lockt und ruft sie ab;
 Jedoch verbissen in des Prachtthiers Nacken,
 Tanzt sie durch Berge neben ihm, und Ströme,
 Fern in des Waldes Nacht hinein: so er,
 Der Rasende, seit in der Forst des Krieges
 Dieß Wild sich von so seltner Art, ihm zeigte.
 Durchbort mit einem Pfeilschuß, ihn zu fesseln,
 Die Schenkel ihm: er weicht, so schwört er, eher
 Von dieser Amazone Ferse nicht,
 Bis er bei ihren seidnen Haaren sie

Antíloco.

Agamêmnon me envia aqui e te pergunta
 Se a prudência, nessas circunstâncias,
 Não determina a tua retirada.
 Nossa missão era somente derrubar
 Os muros de Ílio, e não perturbar a hoste
 De uma princesa livre com igual missão.
 Portanto, se tu te certificares,
 De que Pentesileia não se acerca
 Com ajuda dardânia, ele quer,
 Custe o que custar, que imediatamente
 Retornes ao acampamento argivo.
 Se ela vos perseguir, então ele, o Atrida,
 Por si mesmo verá, à frente do exército,
 O que essa esfinge tão indecifrável
 Decidirá fazer perante Troia.

Odisseu.

Por Júpiter! Eu tenho o mesmo pensamento.
 Crê ele que regozija-se o Laércio²¹
 Com tamanho conflito sem sentido?
 Levai p'ra longe daqui o Pelida!
 Pois como o cão solto com uivos cai
 Nos chifres do veado: o caçador
 O atrai e chama cheio de cuidado;
 Mas, mordendo o pescoço da fera, dança
 Pelas montanhas e riachos perto dele
 Ao longe, na noite da mata, assim como
 Ele, o louco, já fez, desde que esse animal
 Tão raro se revelou nas matas da guerra.
 Perfurado com flecha em sua coxa,
 Ele jura que não se afastará
 Dos calcanhares dessa guerreira amazona,
 Até que a tenha derrubado do cavalo

Von dem gefleckten Tiegerpferd gerissen.
 Versuch's, o Antiloch, wenn's dir beliebt
 Und sieh', was deine rednerische Kunst,
 Wenn seine Lippe schäumt, bei ihm vermag.

Diomedes.

Laßt uns vereint, ihr Könige, noch einmal
 Vernunft keilförmig, mit Gelassenheit,
 Auf seine rasende Entschliebung setzen.
 Du wirst, erfindungsreicher Larissäer,
 Den Riß schon, den er beut, zu finden wissen.
 Weicht er dir nicht, wohlan, so will ich ihn
 Mit zwei Ätoliern auf den Rücken nehmen,
 Und einem Klotz gleich, weil der Sinn ihm fehlt,
 In dem Argiverlager niederwerfen.

Ulysses.

Folgt mir!

Antilochus. Nun? Wer auch eilt uns dort heran?

Diomedes.

Es ist Adrast. So bleich und so verstöhrt.

Zweiter Auftritt.

Die Vorigen. Ein Hauptmann. (tritt auf)

Odysseus.

Was bringst du?

Diomedes. Botschaft?

Der Hauptmann. Euch die ödeste,
 Die euer Ohr noch je vernahm.

Puxando-a por sua longa cabeleira.
 Experimenta se quiser, ó Antíloco,
 Que pode fazer tua arte retórica
 Por ele, quando este está a espumar pela boca.

Diomedes.

Unamo-nos, ó reis, mais uma vez,
 Para serenamente colocar
 A sensatez em sua resolução forte.
 Tu, Larício engenhoso, saberás
 Como encontrar uma abertura até ele.
 E se ele não ceder a ti, então eu
 Com dois etólios o colocarei nas costas
 E o jogarei no acampamento argivo,
 Pois se for assim lhe falta juízo.

Ulisses.

Segui-me!

Antíloco. Agora? Quem mais está vindo?

Diomedes.

Adrasto²². Tão pálido e tão raivoso.

Segunda cena.

Os anteriores. Um comandante (entra).

Odisseu.

A que vens?

Diomedes. Nos trazes mensagem?

O comandante. A mais árida,
 Que já haveis escutado.

Diomedes. Wie?

Odysseus. Rede!

Der Hauptmann.

Achill – ist in der Amazonen Händen,
Und Pergams Mauern fallen jezt nicht um.

Diomedes.

Ihr Götter. ihr olympischen!

Odysseus. Unglücksbote!

Antilochus.

Wann trug, wo, das Entsetzliche sich zu?

Der Hauptmann.

Ein neuer Anfall, heiß, wie Wetterstrahl,
Schmolz, dieser wutherfüllten Mavorstöchter,
Rings der Ätolier wackre Reihen hin,
Auf uns, wie Wassersturz, hernieder sie,
Die unbesiegten Myrmidonier, gießend.
Vergebens drängen wir dem Fluchtgewog
Entgegen uns: in wilder Überschwemmung
Reißt's uns vom Kampfplatz strudelnd mit sich fort:
Und eher nicht vermögen wir den Fuß,
Als fern von dem Peliden fest zu setzen.
Erst jetzo wickelt er, umstarrt von Spießen,
Sich aus der Nacht des Kampfes los, er rollt
Von eines Hügels Spitze scheu herab,
Auf uns kehrt glücklich sich sein Lauf, wir senden
Aufjauchzend ihm den Rettungsgruß schon zu:
Doch es erstirbt der Laut im Busen uns,

Diomedes. Como?

Odisseu. Fala!

O comandante.

Aquiles – acha-se nas mãos das amazonas,
Já não cairão os muros de Pérgamo²³.

Diomedes.

Ó meus deuses. Ó olímpicos!

Odisseu. Maldito!

Antíloco.

Quando, onde, esse horror aconteceu?

O comandante.

Um novo golpe, quente, tal qual um relâmpago,
Das furiosas filhas do deus Ares,
Enfraquece as fileiras dos etólios,
E elas, como torrente d'água, se derramam
Sobre nós, os inconquistáveis Mirmidões.
Pressionamos em vão contra o fluxo da fuga,
Que em dilúvio selvagem nos arrasta
Para fora do campo de batalha:
E nós não conseguimos firmar nosso pé,
Senão quando já longe do Pelida.
Somente agora é que ele, cercado por lanças,
Desvencilha-se da escuridão da batalha,
Rolando para nós timidamente
Do alto de uma colina, alegremente, a nós
E já enviamos a saudação de resgate:
Entretanto, essa morre em nossos peitos,

Da plötzlich jetzt sein Viergespann zurück
 Vor einem Abgrund stutzt, und hoch aus Wolken
 In grause Tiefe bäumend niederschaut.
 Vergebens jetzt, in der er Meister ist,
 Des Isthmus ganze vielgeübte Kunst:
 Das Roßgeschwader wendet, das erschrockne,
 Die Häupter rückwärts in die Geißelhiebe,
 Und im verworrenen Geschirre fallend,
 Zum Chaos, Pferd' und Wagen, eingestürzt,
 Liegt unser Göttersohn, mit seinem Fuhrwerk,
 Wie in der Schlinge eingefangen da.

Antiochus.

Der Rasende! Wohin treibt ihn – ?

Der Hauptmann. Es stürzt
 Automedon, des Fahrzeugs rüst'ger Lenker,
 In die Verwirrung hurtig sich der Rosse:
 Er hilft dem Viergekoppel wieder auf.
 Doch eh' er noch aus allen Knoten rings
 Die Schenkel, die verwickelten, gelös't,
 Sprengt schon die Königin, mit einem Schwarm
 Siegreicher Amazonen, ins Geklüft,
 Jedweden Weg zur Rettung ihm versperrend.

Antiochus.

Ihr Himmlischen!

Der Hauptmann. Sie hemmt, Staub rings umqualmt sie,
 Des Zelters flücht'gen Lauf, und hoch zum Gipfel
 Das Angesicht, das funkelnde, gekehrt,
 Mißt sie, auf einen Augenblick, die Wand:
 Der Helmbusch selbst, als ob er sich entsetzte,
 Reißt bei der Scheitel sie von hinten nieder.

Quando de súbito sua quadriga²⁴ estaca
 Em frente a um precipício e, das nuvens,
 Encaram as cinzentas profundezas.
 Tudo agora é em vão, ainda que ele domine
 A todas as artes dos Jogos Ístmicos²⁵:
 Os corceis, assustados, olham para trás
 Com as pancadas dos chicotes, e,
 No entrelaçado de arreios caindo,
 Para o Caos, desabados, cavalo e carroça,
 Jaz ali o filho da deusa com o seu carro,
 Como se estivesse preso em uma armadilha.

Antíloco.

O louco! Para onde ele vai...?

O comandante. Dispara

Automédon²⁶, a postos com seu carro,
 Na direção da confusão dos animais:
 Ele ajuda-os a se reerguerem.
 Mas, antes que ele desamarre todos os nós,
 Que emaranham-lhe as coxas, e o liberte,
 Irrrompe da fenda a Rainha, acompanhada
 De um bando de vitoriosas Amazonas
 Bloqueando-nos os meios de resgatá-lo.

Antíloco.

Ó, céus!

O comandante. Com a poeira em volta ela atrapalha

O curso fugaz dos cavalos e,
 Virando o rosto cintilante para cima,
 Analisa a parede por alguns instantes:
 A crista de seu elmo, como se espantada,
 A puxa para trás pelo seu vértice.

Drauf plötzlich jetzt legt sie die Zügel weg:
 Man sieht, gleich einer Schwindelnden, sie hastig
 Die Stirn, von einer Lockenfluth umwallt,
 In ihre beiden kleinen Hände drücken.
 Bestürzt, bei diesem sonderbaren Anblick,
 Umwimmeln alle Jungfrau sie, mit heiß
 Eindringlicher Gebährde sie beschwörend;
 Die Eine, die zunächst verwandt ihr scheint,
 Schlingt ihren Arm um sie, indeß die Andre
 Entschloßner noch, des Pferdes Zügel greift:
 Man will den Fortschritt mit Gewalt ihr wehren,
 Doch sie –

Diomedes. Wie? wagt sie es?

Antilochus. Nein, sprich!

Der Hauptmann. Ihr hörts.

Umsonst sind die Versuche, sie zu halten,
 Sie drängt mit sanfter Macht von beiden Seiten
 Die Frau hinweg, und im unruhigen Trabe
 An dem Geklüfte auf und nieder streifend,
 Sucht sie, ob nicht ein schmaler Pfad sich biete
 Für einen Wunsch, der keine Flügel hat;
 Drauf jetzt, gleich einer Rasenden, sieht man
 Empor sie an des Felsens Wände klimmen,
 Jetzt hier, in glühender Begier, jetzt dort,
 Unsinn'ger Hoffnung voll, auf diesem Wege
 Die Beute, die im Garn liegt, zu erhaschen.
 Jetzt hat sie jeden sanftern Riß versucht,
 Den sich im Fels der Regen ausgewaschen;
 Der Absturz ist, sie sieht es, unersteiglich;
 Doch, wie beraubt des Urtheils, kehrt sie um,
 Und fängt, als wär's von vorn, zu klettern an.

Então ela abaixa as rédeas, de súbito:
 A vemos, como se estivesse tonta,
 Envolta em seus cabelos cacheados,
 Enterrar o rosto em suas pequenas mãos.
 Consternadas com essa estranha cena,
 Todas as jovens se juntam em volta
 Suplicando-lhe com gestos enérgicos;
 Uma, a qual parece ser sua parente,
 Envolve-a com o braço, e outra,
 Mais decidida ainda, pega as rédeas:
 Querem cessar à força seu avanço,
 Mas ela...

Diomedes. Ela se atreve?

Antíloco. Não, segue!

O comandante. Sabeis.

As tentativas de detê-la são em vão,
 Com um poder suave, ela empurra-as, todas,
 Para longe e, trotando constantemente,
 Pra cima e pra baixo ao longo da abertura,
 Ela busca por uma trilha estreita,
 Para um desejo que não dispõe de asas;
 Agora, como que em um frenesi, vê-se ela
 Escalando a rochosa encosta acima,
 Ora aqui, em um desejo ardente, ora ali,
 Carregada de tolas esperanças
 De alcançar sua presa, que nos fios se encontra.
 A essa altura, ela já tentara cada fenda
 Que desapareceu das rochas com as chuvas;
 Ela percebe que a queda é inevitável;
 Mas, como se privada de discernimento,
 Volta a escalar como se no começo.

Und schwingt, die Unverdrossene, sich wirklich
 Auf Pfaden, die des Wandrers Fußtritt scheut,
 Schwingt sich des Gipfels höchstem Rande näher
 Um einer Orme Höh; und da sie jetzt auf einem
 Granitblock steht, von nicht mehr Flächenraum
 Als eine Gemse sich zu halten braucht;
 Von ragendem Geklüfte rings geschreckt,
 Den Schritt nicht vorwärts mehr, nicht rückwärts wagt;
 Der Weiber Angstgeschrei durchkreischt die Luft:
 Stürzt sie urplötzlich, Roß und Reuterinn,
 Von los sich lösendem Gestein umprasselt,
 Als ob sie in den Orkus führe, schmetternd
 Bis an des Felsens tiefsten Fuß zurück,
 Und bricht den Hals sich nicht und lernt auch nichts:
 Sie rafft sich bloß zu neuem Klimmen auf.

Antilochus.

Seht die Hyäne, die blind-wüthende!

Odysseus.

Nun? Und Automedon?

Der Hauptmann. Er endlich schwingt,
 Das Fahrzeug steht, die Rosse auch, geordnet –
 Hephästos hätt' in so viel Zeit fast neu
 Den ganzen erznen Wagen schmieden können –
 Er schwingt dem Sitz sich zu, und greift die Zügel:
 Ein Stein fällt uns Argivern von der Brust.
 Doch eben jezt, da er die Pferde wendet,
 erspähn die Amazonen einen Pfad,
 Dem Gipfel sanfthin zugeführt, und rufen,
 Das Thal rings mit Geschrei des Jubels füllend,
 Die Königin dahin, die sinnberaubte,
 Die immer noch des Felsens Sturz versucht.

E a destemida realmente move-se
 Por caminhos que nem o andarilho percorre,
 Balança perto da borda mais alta
 A um olmo de distância; e como agora
 Está num bloco de granito, não tem mais
 Nem só um pequeno espaço p'ra se segurar;
 Apavorada com as fendas ao redor,
 Não se atreve a dar mais nem um passo sequer
 Os gritos assustados das jovens ecoam:
 De repente ela cai, cavalo e cavaleira,
 Atingida por muitas pedras soltas,
 Como se fosse em direção ao Orco,
 Caindo ao pé mais fundo da rocha,
 Mas não quebra o pescoço, nem aprende nada:
 Somente se levanta pra recomeçar.

Antíloco.

Vede essa hiena, cegamente furiosa!

Odisseu.

Então? E o Automédon?

O comandante. Ele se levanta,
 Os cavalos e o carro reerguem-se, em ordem –
 Hefesto²⁷ quase poderia tê-lo
 Forjado novamente neste tempo –
 Ele vai até o banco e segura as rédeas:
 Uma pedra, do nosso peito argivo, cai.
 Mas, assim que ele vira os seus cavalos,
 As Amazonas veem um caminho
 Que conduz até o topo de forma segura,
 E enchendo o vale com gritos alegres
 Bradando pela sua rainha insensata,
 Que tenta ainda derrubar a rocha.

Sie, auf dies Wort, das Roß zurücke werfend,
 Rasch einen Blick den Pfad schickt sie hinan;
 Und dem gestreckten Parder gleich, folgt sie
 Dem Blick auch auf dem Fuß: er, der Pelide,
 Entwich zwar mit den Rossen, rückwärts strebend;
 Doch in den Gründen bald verschwand er mir,
 Und was aus ihm geworden, weiß ich nicht.

Antilochus.

Verloren ist er!

Diomedes. Auf! Was thun wir, Freunde?

Odysseus.

Was unser Herz, ihr Könige, gebeut!
 Auf! laßt uns ihn der Königin entreißen!
 Gilt's einen Kampf um ihn auf Tod und Leben:
 Den Kampf bei den Atriden fecht' ich aus.

Odysseus, Diomedes, Antilochus (ab.)

Dritter Auftritt

Der Hauptmann. Eine Schaar von Griechen (welche während dessen einen Hügel bestiegen haben).

Ein Myrmidonier. *(in die Gegend schauend.)*

Seht! Steigt dort über jenes Berges Rücken,
 Ein Haupt nicht, ein bewaffnetes, empor?
 Ein Helm, von Federbüschen überschattet?
 Der Nacken schon, der mächt'ge, der es trägt?
 Die Schultern auch, die Arme, stahlumglänzt?
 Das ganze Brustgebild, O seht doch, Freunde,
 Bis wo den Leib der gold'ne Gurt umschließt?

Der Hauptmann.

Ela, aí, puxa o cavalo para trás
 E lança um rápido olhar para a trilha;
 E segue o olhar, tal qual onça esticada,
 Afervorada: pois ele, o Pelida,
 Lutando para trás escapou com seus cavalos;
 Porém logo sumiu ele no terreno
 E o que lhe aconteceu eu desconheço.

Antíloco.

Está perdido!

Diomedes. Que faremos meus amigos?

Odisseu.

O que pedem os nossos corações, ó reis!
 Vamos arrebatá-lo da Rainha!
 Lutemos por ele na vida ou na morte:
 Eu brigarei ao lado dos Atridas.

Odisseu, Diomedes, Antíloco (saem).

Terceira cena

O comandante. Um exército de gregos (que enquanto tudo isso acontecia subiram uma colina).

Um mirmidão. *(observando os arredores.)*

Olhai! Não há, na fenda da montanha,
 Uma cabeça, e uma que está armada?
 Um elmo obscurecido por penachos?
 O pescoço, tão forte, que o sustenta?
 Os ombros e também os braços reluzentes?
 O peito inteiro, ó amigos, observai,
 Até onde o cinturão dourado envolve o corpo?

O comandante.

Ha! Wessen!

Der Myrmidonier. Wessen! Träum' ich, ihr Argiver?
 Die Häupter sieht man schon, geschmückt mit Blessen,
 Des Roßgespanns! Nur noch die Schenkel sind,
 Die Hufen, von der Höhe Rand bedeckt!
 Jetzt, auf dem Horizonte, steht das ganze
 Kriegsfahrzeug da! So geht die Sonne prachtvoll
 An einem heitern Frühlingstage auf!

Die Griechen.

Triumph! Achilleus ist's! Der Göttersohn!
 Selbst die Quadriga führet er heran!
 Er ist gerettet!

Der Hauptmann. Ihr Olympischen!

So sei euch ew'ger Ruhm gegönnt! – Odysseus!
 – Flieg Einer den argol'schen Fürsten nach!

(Ein Grieche schnell ab.)

Naht er sich uns, ihr Danaer?

Der Myrmidonier. O sieh!

Der Hauptmann.

Was giebt's?

Der Myrmidonier. O mir vergeht der Athem, Hauptmann!

Der Hauptmann.

So rede, sprich!

Der Myrmidonier. O, wie er mit der Linken
 Vor über seiner Rosse Rücken geht!
 Wie er die Geißel umschwingt über sie!

Rá! De quem!

O mirmidão. De quem! Sonho eu, ó Argivos?

Já se enxergam as cabeças com manchas

Dos cavalos! Somente as coxas seguem,

Os cascos, encobertos pela beira!

No horizonte se vê todo o carro de guerra!

É assim que nasce o sol, esplendorosamente,

Num dia de primavera iluminado.

Os gregos.

Triunfo! Aquileu vive! O filho divino!

Traz até sua própria quadriga!

Está são e salvo!

O comandante. Ó olímpianos!

Que seja vossa a glória eterna! – Odisseu!

– Dispara atrás dos príncipes argólicos²⁸!

(Um grego sai rapidamente.)

Ele aproxima-se de nós, ó dânaos?

O mirmidão. Vede!

O comandante.

O que é que há?

O mirmidão. Me falta ar, ó comandante!

O comandante.

Então diz, diz!

O mirmidão. Ó, como ele cavalga

Com a canhota sobre o dorso do cavalo!

Como balança sobre eles o flagelo!

Wie sie von ihrem bloßen Klang erregt,
 Der Erde Grund, die göttlichen, zerstampfen!
 Am Zügel zieh'n sie, beim Lebendigen,
 Mit ihrer Schlünde Dampf, das Fahrzeug fort!
 Gehetzter Hirsche Flug ist schneller nicht!
 Der Blick drängt unzerknickt sich durch die Räder,
 Zur Scheibe fliegend eingedreht, nicht hin!

Ein Ätolier.

Doch hinter ihm –

Der Hauptmann. Was?

Der Myrmidonier. An des Berges Saum –

Der Ätolier.

Staub –

Der Myrmidonier. Staub aufqualmend, wie Gewitterwolken:
 Und, wie der Blitz vorzuckt –

Der Ätolier. Ihr ew'gen Götter!

Der Myrmidonier.

Penthesilea.

Der Hauptmann. Wer?

Der Ätolier. Die Königin! –

Ihm auf dem Fuß, dem Peleiden, schon
 Mit ihrem ganzen Troß von Weibern folgend.

Der Hauptmann.

Die rasende Megär'!

Como eles calcam, motivados por seus sons,
Os alicerces da Terra, divinos!
Eles puxam as rédeas, com vigor,
vapor de suas bocas, seguindo adiante!
Um cervo em debandada não é mais veloz!
O olhar se move, sem se inclinar pelas rodas,
Indo na direção do disco e não na sua!

Um etólio.

Mas atrás dele...

O comandante. Quê?

O mirmidão. Na beira da montanha...

O etólio.

Poeira...

O mirmidão. Fumegante, tal qual nuvem:
E como um raio...

O etólio. Pelos deuses infinitos!

O mirmidão.

Pentesileia.

O comandante. Quem?

O etólio. Ora, a Rainha!
Seguindo já no encalço do Pelida,
Com toda sua tropa de mulheres.

O comandante.

A fúria raivosa!

Die Griechen. (*rufend*) Hieher den Lauf!
 Hieher den Lauf, du göttlicher gerichtet!
 Auf uns den Lauf!

Der Ätolier. Seht! wie sie mit den Schenkeln
 Des Tiegens Leib inbrünstiglich umarmt!
 Wie sie, bis auf die Mäh'n' herabgebeugt,
 Hinweg die Luft trinkt lechzend, die sie hemmt!
 Sie fliegt, wie von der Senne abgeschossen:
 Numidsche Pfeile sind nicht hurtiger!
 Das Heer bleibt keuchend, hinter ihr, wie Köter,
 Wenn sich ganz aus die Dogge streckt, zurück!
 Kaum daß ihr Federbusch ihr folgen kann!

Der Hauptmann.
 So naht sie ihm?

Ein Doloper. Naht ihm!

Der Myrmidonier. Naht ihm noch nicht!

Der Doloper.
 Naht ihm, ihr Danaer! Mit jedem Hufschlag,
 Schlingt sie, wie hungerheiß, ein Stück des Weges,
 Der sie von dem Peliden trennt, hinunter!

Der Myrmidonier.
 Bei allen hohen Göttern, die uns schützen!
 Sie wächst zu seiner Größe schon heran!
 Sie athmet schon, zurückgeführt vom Winde,
 Den Staub, den säumend seine Fahrt erregt!
 Der rasche Zelter wirft, auf dem sie reitet,
 Erdschollen, aufgewühlt von seiner Flucht,

Os gregos. (*chamando.*) Aqui, venha!
Aqui, corra p'ra nós, ó homem divino!
Para nós!

O etólio. Vede! Como ela, com suas coxas,
Abraça, com fervor, o corpo de seu tigre,
Como, curvada até a crina de seu corcel,
Ofegando, ingere o ar que a prende!
Ela voa até nós, como o tiro de um arco!
Flechas numidianas não são mais velozes!
O exército atrás dela, ofegante,
Como fazem os cães quando o mastim se afasta!
Quase não a acompanha a crina de seu elmo!

O comandante.
Então ela se aproxima?

Um Dólope. Sim!

O mirmidão. Não ainda!

O Dólope.
Aproxima, ó dânaos! A cada pisada,
Ela engole um pedaço do caminho
Que do Pelida a afasta, como se faminta!

O mirmidão.
Pelos deuses olímpicos que nos protegem!
Ela já está crescendo em seu tamanho!
Ela respira, já, a poeira que
Levanta, carregada pelo vento!
O corcel veloz que ela monta lança
Pedaços de terra, agitados pelo voo,

Schon in die Muschel seines Wagens hin!

Der Ätolier.

Und jetzt – der Übermüth'ge! Rasende!

Er lenkt im Bogen spielend noch! Gieb Acht:

Die Amazone wird die Sehne nehmen.

Siehst du? Sie schneidet ihm den Lauf –

Der Myrmidonier. Hilf! Zevs!

An seiner Seite fliegt sie schon! Ihr Schatten,

Groß, wie ein Riese, in der Morgensonne,

Erschlägt ihn schon!

Der Ätolier. Doch jetzt urplötzlich reißt er –

Der Doloper.

Das ganze Roßgeschwader reißt er plötzlich

Zur Seit' herum!

Der Ätolier. Zu uns her fliegt er wieder!

Der Myrmidonier.

Ha! Der Verschlagne! Er betrog sie –

Der Doloper. Hui!

Wie sie, die Unaufhaltsame, vorbei

Schießt an dem Fuhrwerk –

Der Myrmidonier. Prellt, im Sattel fliegt,

Und stolpert –

Der Doloper. Stürzt!

Der Hauptmann. Was?

Já na carcaça de sua quadriga!

O etólio.

E agora – o confiante! Enfurecido!

Ele ainda maneja o arco facilmente!

Cuida! A Amazona vai pegar a corda do arco.

Vês? Ela corta seu curso...

O mirmidão. Ajudai-o, Zeus!

Ela já voa ao seu lado! A sombra

Alta, como um gigante ao sol da manhã,

Já o vai matar!

O etólio. Porém de repente ele rasga...

O Dólope.

De repente ele puxa todos os cavalos

Para o lado!

O etólio. Ele voa de volta pra nós!

O mirmidão.

Rá! Trapaceiro! Ele a enganou...

O Dólope. Uau!

Como deixa ela pra trás, imparável,

A carruagem...

O mirmidão. Salta, voando da sela,

E tropeça...

O Dólope. Cai!

O comandante. Quê?

Der Myrmidonier. Stürzt, die Königin!

Und eine Jungfrau blindhin über sie –

Der Doloper.

Und Eine noch –

Der Myrmidonier. Und wieder –

Der Doloper. Und noch Eine –

Der Hauptmann.

Ha! Stürzen, Freunde?

Der Doloper. Stürzen –

Der Myrmidonier. Stürzen, Hauptmann,

Wie in der Feueresse eingeschmelzt,

Zum Haufen, Roß und Reut'rinnen, zusammen!

Der Hauptmann.

Daß sie zu Asche würden!

Der Doloper. Staub ringsum,

Vom Glanz der Rüstungen durchzuckt und Waffen:

Das Aug' erkennt nichts mehr, wie scharf es sieht.

Ein Knäuel, ein verworrener, von Jungfrau

Durchwebt von Rossen bunt: das Chaos war,

Das erst', aus dem die Welt sprang, deutlicher.

Der Ätolier.

Doch jetzt – ein Wind erhebt sich; Tag wird es,

Und eine der Gestürzten rafft sich auf.

O mirmidão. Cai a Rainha!

E cegamente sobre ela uma jovem...

O Dólope.

E outra...

O mirmidão. E de novo...

O Dólope. E ainda outra...

O comandante.

Rá! Elas caem, amigos?

O Dólope. Sim...

O mirmidão. Sim, comandante,

Como se derretidas em pilha no fogo,

Tanto os cavalos quanto as cavaleiras!

O comandante.

Que virem cinzas!

O Dólope. Há poeira em toda parte!

Reluzindo das armas e armaduras:

Não se pode mais ver nitidamente.

Um novelo de jovens e corcéis,

Emaranhados: o Caos de onde veio

Primeiro o nosso mundo, era mais perceptível.

O etólio.

Porém agora... ergue-se um vento; é de dia

E uma das mulheres caídas levanta-se.

Der Doloper.

Ha! Wie sich das Gewimmel lustig regt!
Wie sie die Spieße sich, die Helme, suchen,
Die weithin auf das Feld geschleuderten!

Der Myrmidonier.

Drei Rosse noch, und eine Reuterinn, liegen
Gestreckt wie todt –

Der Hauptmann. Ist das die Königin?

Der Ätolier.

Penthesilea, fragst du?

Der Myrmidonier. Ob's die Königin?

– Daß mir den Dienst die Augen weigerten!
Dort steht sie!

Der Doloper. Wo?

Der Hauptmann. Nein, sprich!

Der Myrmidonier. Dort, beim Kroniden,
Wo sie gestürzt: in jener Eiche Schatten!
An ihres Pferdes Nacken hält sie sich,
Das Haupt entblößt – seht ihr den Helm am Boden?
Die Locken schwachhin mit der Rechten greifend,
Wischt sie, ist's Staub, ist's Blut, sich von der Stirn.

Der Doloper.

Bei Gott, sie ist's!

Der Hauptmann. Die Unverwüstliche!

O Dólope.

Rá! Como a multidão se agita alegremente!
Como procuram suas lanças e seus elmos,
Arremessados p'ra longe no campo!

O mirmidão.

Estão no chão uma guerreira e três cavalos,
Como se mortos...

O comandante. É aquela a Rainha?

O etólio.

Pentesileia, dizes?

O mirmidão. Se é a Rainha?

Que recusaram-se meus olhos a servir!
Ali está!

O Dólope. Onde?

O comandante. Não, diz!

O mirmidão. Ali, pelo Cronida²⁹,
Onde caiu: na sombra daquele carvalho!
Ela segura no pescoço do cavalo,
Com a cabeça nua – vê o elmo no chão?
Segurando seus cachos com a mão direita,
Ela limpa poeira ou sangue da testa.

O Dólope.

Pelos deuses, aí está!

O comandante. Indestrutível!

Der Ätolier.

Die Katze, die so stürzt, verreckt; nicht sie!

Der Hauptmann.

Und der Pelid'?

Der Doloper. Ihn schützen alle Götter!

Um drei Pfeilschüsse flog er fort und drüber!

Kaum mehr mit Blicken kann sie ihn erreichen,

Und der Gedanke selbst, der strebende,

Macht ihr im athemlosen Busen: halt!

Der Myrmidonier.

Triumph! Dort tritt Odysseus jetzt hervor!

Das ganze Griechenheer, im Strahl der Sonne,

Trit plötzlich aus des Waldes Nacht hervor!

Der Hauptmann.

Odyß? Und Diomed auch? O ihr Götter!

– Wie weit noch in dem Feld ist er zurück?

Der Doloper.

Kaum einen Steinwurf, Hauptmann! Sein Gespann

Fliegt auf die Höhen am Skamandros schon,

Wo sich das Heer raschhin am Rande ordnet.

Die Reih'n schon wettet er entlang –

Stimmen. (*aus der Ferne*) Heil dir!

Der Doloper.

Sie rufen, die Argiver, ihm –

Stimmen. Heil dir!

Achill! Heil dir, Pelide! Göttersohn!

O etólio.

O gato que cair assim morre; não ela!

O comandante.

E o Pelida?

O Dólope. A ele os deuses protegeram!

Ele foi pra longe atingido por três flechas!

Ela mal pode vê-lo com seus olhos,

E o próprio pensamento para, sem fôlego,

Em seu coração que com desejo dispara!

O mirmidão.

Triunfo! Vem vindo de lá agora Odisseu!

Todo o exército grego sob o sol

Vem saindo da noite da floresta!

O comandante.

Odisseu? E também Diomedes? Ó, deuses!

A que distância, no campo, estão?

O Dólope.

A poucos passos comandante! Sua equipe

Já voa para o alto do Escamandro,

Onde o exército já se organiza, veloz.

Já enfurece-se ao longo das fileiras...

Vozes. (*do campo.*) Viva!

O Dólope.

Clamam por ele, o Argivo...

Vozes. Viva a ti!

Viva o divino Aquiles! O Pelida!

Heil dir! Heil dir! Heil dir!

Der Doloper. Er hemmt den Lauf!
 Vor den versammelten Argiverfürsten
 Hemmt er den Lauf! Odysseus naht sich ihm!
 Vom Sitz springt er, der Staubbedeckte, nieder!
 Die Zügel giebt er weg! Er wendet sich!
 Er nimmt den Helm ab, der sein Haupt beschwert!
 Und alle Könige umringen ihn!
 Die Griechen reißen ihn, die jauchzenden,
 Um seine Knie wimmelnd, mit sich fort:
 Indeß Automedon die Rosse schrittweis,
 Die dampfenden, an seiner Seite führt!
 Hier wälzt der ganze Jubelzug sich schon
 Auf uns heran! Heil dir! du Göttlicher!
 O seht doch her, seht her – Da ist er schon!

Vierter Auftritt.

Achilles (ihm folgen) Odysseus, Diomedes, Antilochus, Automedon (mit der Quadriga ihm zur Seite) das Heer der Griechen.

Odysseus.

Sei mir, Äginerheld, aus heißer Brust
 Begrüßt! Du Sieger auch noch in der Flucht!
 Beim Jupiter! Wenn hinter deinem Rücken,
 Durch deines Geistes Obmacht über ihren,
 In Staub die Feindinn stürzt, was wird gescheh'n,
 Wenn's dir gelingt, du Göttlicher, sie einst
 Von Angesicht zu Angesicht zu fassen.

Achilles. (er hält den Helm in der Hand und wischt sich den Schweiß von der Stirn, Zwei Griechen ergreifen, ihm unbewußt, Einen seiner Arme, der verwundet ist, und verbinden ihn)
 Was ist? Was giebt's?

Viva, a ti! Viva! Viva!

O Dólope. Ele cessa a corrida!
 Na frente dos Argivos reunidos,
 Ele para! Odisseu chega ao lado!
 Salta de seu assento, coberto de pó!
 Desiste das rédeas! E então se vira!
 Tira o elmo que lhe pesa sobre a cabeça!
 E todos os reis se aproximam dele!
 Gregos o puxam, os mais exaltados,
 Aglomeram-se em volta dos seus pés:
 Enquanto os corceis fumegantes são,
 Por Automédon passo a passo conduzidos!
 Aqui, já vem a feliz procissão
 Em nossa direção! Viva, ó divino!
 Olhai aqui, olhai – aí ele está!

Quarta cena.

*Aquiles (seguindo-o), Odisseu, Diomedes, Antíloco, Automedon (com a quadriga ao lado),
 Exército grego.*

Odisseu.

Saudações calorosas a ti, herói Egíneo!
 Vitorioso até mesmo na fuga!
 Por Júpiter! Se jaz atrás de ti,
 A inimiga caída na poeira,
 Pelo triunfo de tua alma sobre a dela,
 Que ocorrerá se conseguires, ó divino,
 A enfrentar, frente a frente, em uma luta.

*Aquiles. (Limpa o suor da testa, segurando o elmo; dois gregos, sem que ele perceba,
 enfaixam seu braço ferido.)*

Que foi? Que foi?

Antilochus. Du hast in einem Kampf
 Wetteifernder Geschwindigkeit bestanden,
 Neridensohn, wie losgelassene
 Gewitterstürm', am Himmelsplane brausend,
 Noch der erstaunten Welt ihn nicht gezeigt.
 Bei den Erynnien! Meiner Reue würd' ich
 Mit deinem flüchtigen Gespann entflieh'n,
 Hätt' ich, des Lebens Gleise schwer durchknarrend,
 Die Sünden von der ganzen Trojerburg
 Der Muschel meiner Brust auch aufgeladen.

Achilles. *(zu den zwei Griechen, welche ihn mit ihrem Geschäft zu belästigen scheinen)*
 Die Narren.

Ein Griechenfürst. Wer?

Achilles. Was neckt ihr

Der erste Grieche. *(der ihm den Arm verbindet)* Halt! Du blutest!

Achilles.

Nun ja.

Der zweite Grieche. So steh!

Der Erste. So laß dich auch verbinden.

Der Zweite.

Gleich ist's geschehn.

Diomedes. – Es hieß zu Anfang hier,
 Der Rückzug meiner Völker habe dich
 In diese Flucht gestürzt; beschäftigt
 Mit dem Ulyß, den Antiloch zu hören,

Antíloco. Ó filho da Nereida³⁰,
Tu venceste uma luta de velocidade
Que nem as mais selvagens tempestades
Que já tomaram conta destes céus
Um dia apresentaram a este mundo pasmo.
Pelas Erínias! Do meu remorso
Escaparia eu, com tua carruagem
Mesmo que pelos trilhos da vida rangendo
Carregasse, na concha de meu peito,
Os pecados de toda a cidade de Troia.

Aquiles. *(Para os gregos, que parecem incomodá-lo.)*
Tolos.

Um príncipe grego. Quem?

Aquiles. Que fazeis...?

O primeiro grego. *(Que lhe enfaixa o braço.)* Para! Tu sangras!

Aquiles.

Pois sim.

O segundo grego. Então acalma-te!

O primeiro. Deixa enfaixar-te.

O segundo.

Quase pronto.

Diomedes. Foi dito aqui, no início,
Que a retirada de meus soldados levou-te
A essa empreitada toda; ocupado
Com Ulisses, ouvindo quais notícias

Der Bothschaft uns von den Atriden brachte,
 War ich selbst auf dem Platz nicht gegenwärtig.
 Doch Alles, was ich sehe, überzeugt mich,
 Daß dieser meisterhaften Fahrt ein freier
 Entwurf zum Grunde lag. Man könnte fragen,
 Ob du bei Tagesanbruch, da wir zum
 Gefecht noch allererst uns rüsteten,
 Den Feldstein schon gedacht dir, über welchen
 Die Königin zusammenstürzen sollte:
 So sichern Schrittes, bei den ewigen Göttern,
 Hast du zu diesem Stein sie hingeführt.

Odysseus.

Doch jetzt, Doloperheld, wirst du gefällig,
 Wenn dich ein Anderes nicht besser dünkt,
 Mit uns dich ins Argiverlager werfen.
 Die Söhne Atreus rufen uns zurück.
 Wir werden mit verstelltem Rückzug sie
 In das Skamandrosthal zu locken suchen,
 Wo Agamemnon aus dem Hinterhalt
 In einer Hauptschlacht sie empfangen wird.
 Beim Gott des Donners! Nirgends, oder dort
 Kühlest du die Brunst dir ab, die, rastlos drängend,
 Gleich einem jungen Spießer, dich verfolgt:
 Und meinen besten Segen schenk' ich dir.
 Denn mir ein Gräul auch, in den Tod verhaßt,
 Schweift die Megäre, unsre Thaten störend,
 Auf diesem Feld herum, und gern möcht' ich,
 Gesteh' ich dir, die Spur von deinem Fußtritt
 Auf ihrer rosenblüthnen Wange sehn.

Achilles. *(sein Blick fällt auf die Pferde.)*

Sie schwitzen.

Antíloco trazia-nos sobre os Atridas,
 Eu não estava realmente ali presente.
 Porém tudo que aqui vejo convence-me
 De que esse teu trajeto magistral
 Foi planejado. Pode-se questionar
 Se com a Aurora de dedos rosados, quando
 Ainda preparávamo-nos p'ro combate,
 Já havias refletido sobre a pedra
 Sobre a qual deveria cair a Rainha:
 Pelos deuses eternos, tão seguramente
 Tu conduziste-a para essa rocha.

Odisseu.

Porém agora, ó Dólope, se não
 Acreditares que tens ideia melhor,
 Retornarás conosco ao acampamento.
 O filho de Atreu solicita-nos retorno.
 Iremos, com uma enganosa retirada,
 Atraí-las ao vale do Escamandro
 Onde Agamêmnon, com uma emboscada,
 As receberá com uma grande batalha.
 Pelo deus dos trovões! Somente ali,
 Tu esfriarás o calor do inquieto e voraz
 Fogo, que tão faminto te persegue.
 E para isso tens a minha bênção.
 Pra mim também ela é odiosa até na morte,
 A megera, vagando pelos campos,
 Obstando nossos atos, e eu gostaria,
 Confesso, de ver as tuas pegadas,
 Nas bochechas rosadas de seu rosto.

Aquiles. (*Olhando os cavalos.*)

Suam.

Antilochus. Wer?

Automedon. *(indem er ihre Hälse mit der Hand prüft)* Wie Blei.

Achilles. Gut. Führe sie.

Und wenn die Luft sie abgekühlt, so wasche
Brüst' ihnen und der Schenkel Paar mit Wein.

Automedon.

Man bringt die Schläuche schon.

Diomedes. – Hier siehst du wohl,
Vortrefflicher, daß wir im Nachtheil kämpfen.
Bedeckt, so weit das schärfste Auge reicht,
Sind alle Hügel von der Weiber Haufen;
Heuschrecken lassen dichtgeschloßner nicht
Auf eine reife Saatenflur sich nieder.
Wem noch gelang ein Sieg, wie er ihn wünschte?
Ist Einer, außer dir, der sagen kann,
Er hab' auch die Kenthaurinn nur gesehn?
Umsonst, daß wir, in goldnen Rüstungen,
Hervor uns drängen, unsern Fürstenstand
Lautschmetternd durch Trompeten ihr verkünden:
Sie rückt nicht aus dem Hintergrund hervor;
Und wer auch fern, vom Windzug hergeführt,
Nur ihre Silberstimme hören wollte,
Müßt' eine Schlacht, unrühmlich, zweifelhaft,
Vorher mit losem Kriegsgesinde kämpfen,
Das sie, den Höllenhunden gleich, bewacht.

Achilles. *(in die Ferne hinaus schauend)*

Steht sie noch da?

Diomedes. Du fragst? –

Antíloco. Quem?

Automédon. (*Passando a mão sobre seus pescoços.*) Como chumbo.

Aquiles. Que bom. Leva-os.

E, quando já estiverem refrescados,
Banha seus peitos e coxas com vinho.

Automédon.

Logo trarão as peles.

Diomedes. Excelente,

Tu vês bem que, aqui, estamos nós na desvantagem.

Até onde os olhos mais aguçados enxergam,

Estão cobertas de mulheres as montanhas;

Nem gafanhotos se instalam tão densamente,

Num campo com sementes já maduras.

Quem que já venceu, como queria, uma guerra?

Poderia dizer alguém, além de ti,

Que conseguiu dar uma olhada na centaura?

É em vão que delas nos aproximamos,

Com nossas armaduras d'ouro, e proclamamos

A nossa realeza ao som de trombetas:

Ela estava mais ao fundo e não se acercou;

E quem, mesmo de longe, somente quisesse

Ouvir sua voz de prata, que o vento traz,

Teria de travar primeiro uma batalha

Incerta e inglória, com os frouxos guerreiros,

Que, como cães de guarda a ela protegem.

Aquiles. (*Observando o campo.*)

Ela ainda está lá?

Diomedes. Perguntas...

Antilochus. Die Königinn?

Der Hauptmann.

Man sieht nichts – Platz! Die Federbüsch' hinweg!

Der Grieche. *(der ihm den Arm verbindet)*

Halt! Einen Augenblick.

Ein Griechenfürst. Dort, allerdings!

Diomedes.

Wo?

Der Griechenfürst. Bei der Eiche, unter der sie fiel.

Der Helmbusch wallt schon wieder ihr vom Haupte,

Und ihr Misschicksal scheint verschmerzt. –

Der erste Grieche. Nun endlich!

Der Zweite.

Den Arm jetzt magst du, wie du willst, gebrauchen.

Der Erste.

Jetzt kannst du gehn.

(Die Griechen verknüpfen noch einen Knoten und lassen seinen Arm fahren.)

Odysseus. Hast du gehört, Pelide,

Was wir dir vorgestellt?

Achilles. Mir vorgestellt?

Nein, nichts. Was war's? Was wollt ihr?

Odysseus. Was wir wollen?

Antíloco. Da Rainha?

O comandante.

Não se vê nada – Sai! Some com essas plumas!

O grego. *(Que lhe enfaixava o braço.)*

Espera! Um momento.

Um príncipe grego. Ali, certamente!

Diomedes.

Onde?

O príncipe grego. Junto ao carvalho sob o qual caiu.

Já ondulam as plumas de seu elmo,

E sua má sorte parece superada.

O primeiro grego. Por fim!

O segundo.

Já podes usar o teu braço como queiras.

O primeiro.

Agora podes ir.

(O grego dá mais um nó nas bandagens e então solta seu braço.)

Odisseu. Tu ouvistes, Pelida,

O que nós te dissemos?

Aquiles. Que vós me dissestes?

Não, nada. Que era? Que querieis?

Odisseu. Que queríamos?

Seltsam. – Wir unterrichteten von den Befehlen
 Dich der Atriden! Agamemnon will,
 Daß wir sogleich ins Griechenlager kehren;
 Den Antiloch sandt' er, wenn du ihn siehst,
 Mit diesem Schluß des Feldherrnraths uns ab.
 Der Kriegsplan ist, die Amazonen-Königinn
 Herab nach der Dardanerburg zu locken,
 Wo sie in beider Heere Mitte nun
 Von treibenden Verhältnissen gedrängt,
 Sich muß, wem sie die Freundinn sei, erklären;
 Und wir dann, sie erwähle, was sie wolle,
 Wir werden wissen mindestens, was zu thun.
 Ich traue deiner Klugheit zu, Pelide,
 Du folgst der Weisheit dieser Anordnung.
 Denn Wahnsinn wär's, bei den Olympischen,
 Da dringend uns der Krieg nach Troja ruft,
 Mit diesen Jungfrau'n hier uns einzulassen,
 Bevor wir wissen, was sie von uns wollen,
 Noch überhaupt nur, ob sie uns was wollen?

Achilles. (indem er sich den Helm wieder aufsetzt)
 Kämpft ihr, wie die Verschnittnen, wenn ihr wollt;
 Mich einen Mann fühl ich, und diesen Weibern,
 Wenn keiner sonst im Heere, will ich stehn!
 Ob ihr hier länger, unter kühlen Fichten,
 Ohnmächtiger Lust voll, sie umschweift, ob nicht,
 Vom Bette fern der Schlacht, die sie umwogt,
 Gilt mir gleichviel: beim Styx, ich will'ge drein,
 Daß ihr nach Ilium zurücke kehrt.
 Was *mir* die Göttliche begehrt, das weiß ich:
 Brautwerber schickt sie mir, gefederte,
 Genug in Lüften zu, die ihre Wünsche
 Mit Todgeflüster in das Ohr mir raunen.
 Im Leben keiner Schönen war ich spröd;

Estranho. Nós te informamos acerca
 Das ordens dos Atridas! Agamêmnon quer
 Que ao acampamento grego já voltemos;
 Ele mandou Antíloco, se o vês,
 Para trazer-nos a decisão do conselho.
 O plano é conduzir a Rainha Amazona
 Para a fachada da fortaleza dardânia,
 Onde ela, no meio dos dois exércitos,
 Deverá então, devido às circunstâncias,
 Esclarecer de quem ela é amiga.
 E nós, quando ela escolher o que quer,
 Saberemos ao menos como agir.
 Confio que em tua prudência, ó Pelida,
 Seguirás a sabedoria desse arranjo.
 Pelos olímpianos, seria loucura
 Envolver-nos aqui com essas jovens,
 Quando clama por nós a guerra em Troia,
 Sem ao menos saber o que querem de nós,
 Ou se desejam algo realmente, não?

Aquiles. (*Colocando novamente o elmo.*)
 Batalhem como eunucos se quiserem;
 Sinto-me um homem, e mesmo sem esse exército
 Eu resistirei contra essas mulheres!
 Se mais tempo, sob os frescos abetos,
 Vagueardes, com esse impotente desejo,
 Ou não, longe da cama do combate,
 Pouco me importa: pelo rio Estige,
 Eu quero que vós retornéis para Ílio.
 O que a divina jovem quer de *mim*, eu sei:
 Ela me envia cortesias emplumadas,
 Através do ar, que falam-me os seus desejos,
 Com sussurros mortais em meus ouvidos.
 Na vida não fui, com beleza alguma, ríspido

Seid mir der Bart gekeimt, ihr lieben Freunde,
 Ihr wißt's, zu Willen jeder war ich gern:
 Und wenn ich dieser mich gesperrt bis heute,
 Beim Zevs, des Donners Gott, geschah's, weil ich
 Das Plätzchen unter Büschen noch nicht fand,
 Sie ungestört, ganz wie ihr Herz es wünscht,
 Auf Küßen heiß von Erz im Arm zu nehmen.
 Kurz, geht: ins Griechenlager folg' ich euch;
 Die Schäferstunde bleibt nicht lang mehr aus:
 Doch müßt ich auch durch ganze Monden noch,
 Und Jahre, um sie frein: den Wagen dort
 Nicht ehr zu meinen Freunden will ich lenken,
 Ich schwör's, und Pergamos nicht wiedersehn,
 Als bis ich sie zu meiner Braut gemacht,
 Und sie, die Stirn bekränzt mit Todeswunden,
 Kann durch die Straßen häuptlings mit mir schleifen.
 Folgt mir!

Ein Grieche. (*tritt auf*) Penthesilea naht sich dir, Pelide!

Achilles.

Ich auch. Bestieg sie schon den Perser wieder?

Der Grieche.

Noch nicht. Zu Fuße schreitet sie heran,
 Doch ihr zur Seite stampft der Perser schon.

Achilles.

Wohlan! So schafft mir auch ein Roß, ihr Freunde!
 Folgt, meine tapfern Myrmidonier, mir.

Das Heer. (*bricht auf*)

Antilochus.

Desde que cresceu minha barba, ó meus amigos,
Sabeis, gostava sempre de agradar a todos,
E se até hoje eu me preservei,
Por Zeus, deus do trovão, foi porque não havia
Encontrado ainda o lugar sob os arbustos,
Onde, sem interrupções, como ela deseja,
A tomaria em meus braços com quentes beijos.
Em suma, ide: eu logo seguirei-vos;
A hora do prazer não tardará a chegar:
Mas mesmo que eu deva, por anos e luas,
Cortejá-la: não guiarei de volta
A meus amigos essa carruagem,
Eu juro, e não verei os muros de Pérgamo,
Até que eu a tenha feito minha noiva,
E, com ela marcada de mortais feridas,
Possa arrastá-la pelas estradas comigo.
Segui-me!

Um grego. (*Entra.*) Aproxima-se Pentésileia!

Aquiles.

Eu também. Está em sua montaria persa?

O grego.

Ainda não. Está caminhando pra cá,
Mas seu cavalo vem trotando ao seu lado.

Aquiles.

Até! Buscai-me também um corcel, ó amigos!
Segui-me, meus valentes Mirmidões!

O exército. (*Segue.*)

Antíloco.

Der Rasende!

Odysseus. Nun, so versuche doch
Jetzt deine Rednerkunst, o Antiloch!

Antilochus.
Laßt mit Gewalt uns ihn –

Diomedes. Fort ist er schon!

Odysseus.
Verwünscht sei dieser Amazonenkrieg!

(Alle ab.)

Ele é louco!

Odisseu. Por que não utilizas,
Ó Antíloco, os teus dotes retóricos?

Antíloco.
Vamos detê-lo à força...

Diomedes. Ele já se foi!

Odisseu.
Malditas Amazonas e sua peleja!

(Todos saem.)

4 NOTAS

- ¹ Amazonas: Grupo de mulheres guerreiras e caçadoras, conhecidas por sua agilidade física, força, habilidades de arco e flecha, equitação e artes de combate, e cuja sociedade era fechada para os homens – elas só criavam as filhas, devolvendo os filhos homens aos pais, com os quais só socializavam brevemente para se reproduzir.
- ² Júpiter: Zeus, na mitologia romana.
- ³ Marte: Ares, na mitologia romana.
- ⁴ Délio: Outro nome do deus Apolo.
- ⁵ *Wolkenrüttler*, Agita-Nuvens: Aqui, Kleist se refere a Zeus, valendo-se de um epíteto tradicional deste divindade nos poemas greco-romanos
- ⁶ Mirmidões: Um dos povos tessálicos que acompanharam Aquiles à guerra de Troia.
- ⁷ Dämmerröthe: Aqui, Kleist se refere ao epíteto homérico “Aurora de róseos dedos”, indicando o amanhecer.
- ⁸ Escamandro: Rio localizado perto de Troia, também chamado pelos deuses de Xanto.
- ⁹ Dêifobo: Filho de Príamo e irmão de Heitor e Páris, casou-se com Helena após a morte desse último. Outra grafia possível é Déifobo.
- ¹⁰ Helesponto: Atualmente chamado de Dardanelos, é um estreito, localizado ao noroeste da Turquia, que conecta o mar Egeu ao mar de Mármara.
- ¹¹ Estige: Um dos rios do Tártaro.
- ¹² Dardânia: Na mitologia grega, cidade situada no Helesponto, fundada por Dardano no monte Ida.
- ¹³ Otrera: Uma das rainhas amazonas e mãe de Hipólita, Melanipe, Antíope e Pentesileia.
- ¹⁴ Dânaos: Em Homero, outro nome para designar os gregos na *Iliada* e na *Odisseia*.
- ¹⁵ Fúrias: Também chamadas de Erínias, são as deusas ctônicas da vingança e filhas de Nyx, deusa da noite, sendo mais antigas que qualquer uma das deidades do Olimpo. São elas: Tisífone, Megera, e Alecto.
- ¹⁶ Etólios: Habitantes da Etólia, região montanhosa da Grécia, localizada ao norte do Golfo de Corinto.
- ¹⁷ Astíanax: Filho de Heitor e Andrômaca.
- ¹⁸ Tétis: Ninfa do mar, filha de Nereu e Dóris, mãe de Aquiles.
- ¹⁹ Aqueu: Ainda outro nome que Homero utiliza para referir-se aos gregos.
- ²⁰ Orco: Hades, na mitologia romana.
- ²¹ Laércio: Odisseu, chamado aqui pelo nome do pai, Laerte.
- ²² Adrasto: Um dos três reis de Argos, filho de Talau e Eurínome.
- ²³ Pérgamo: Antiga cidade grega, localizada na região histórica da Eólia.
- ²⁴ Quadriga: Carro conduzido por quatro cavalos.
- ²⁵ Jogos Ístmicos: Festivais de competições atléticas e musicais, realizados em honra a Poseidon.
- ²⁶ Automédon: Filho de Diores e cocheiro de Aquiles na *Iliada*.
- ²⁷ Hefesto: Deus do fogo, da forja e dos vulcões, uma das doze divindades do Olimpo.
- ²⁸ Argólicos: Habitantes da cidade de Argos.
- ²⁹ Cronida: Outra maneira de se referir a Zeus, filho de Cronos.
- ³⁰ Nereida: Refere-se à Tétis, uma das Nereidas. Aqui, novamente, Kleist utiliza um ancestral feminino para referir-se a Aquiles.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já estabelecido, o processo tradutório nunca é simples. É necessário muita dedicação e cuidado ao realizar a arte de traduzir. Escolher a obra *Penthesilea*, de Kleist, foi sem sombra de dúvidas uma decisão ousada. Mas que, definitivamente – e mesmo com seus inúmeros desafios, tem representado uma experiência extremamente gratificante. Aventurar-se na busca da melhor maneira de traduzir e transmitir no português a densidade de cada personagem, com suas imperfeições e perfeições, suas opiniões e contradições, e todas as suas particularidades, tentando assim evocar nos futuros leitores aquilo que o próprio autor gostaria que eles sentissem, é, com certeza, uma grande responsabilidade e, sendo assim, certamente é um trabalho que seguirá sendo desenvolvido com o devido cuidado.

O que apresentou-se aqui foi, então, a tradução das quatro cenas iniciais da peça, e a primeira tentativa de uma tradução brasileira integral em versos. O próximo passo será, então, continuar esta pesquisa em um futuro mestrado. Ainda que, modernamente, possa nos soar estranho que teatro seja feito em versos, e que as *performances* contemporâneas sejam sobretudo afeitas à prosa, devemos nos lembrar que à época de Kleist esta não era a praxe, e que sua peça é antes de tudo, poesia, que conjuga forma e sentido em um todo indivisível. Foi com o objetivo de dar a ver algo desta poesia e dos recursos poético-retóricos mobilizados pelo autor que propusemos este trabalho de conclusão.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. A forma e o sentido na linguagem (1967). _____. **Problemas de Linguística Geral II**, v. 2, 1989.
- BROWN, Hilda Meldrum. **Kleist and the tragic ideal: a study of Pentheseia and its relationship to Kleist's personal and literary development 1806-1808**. Peter Lang, 1977.
- CHOCIAY, Rogério. **Teoria do Verso**. São Paulo: Editora McGraw Hill do Brasil, 1974.
- FISCHER, Bernd (Ed.). **A Companion to the Works of Heinrich von Kleist**. Camden House, 2003.
- FLORES PEREIRA, Lawrence. **Rei Lear**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- HERMAND, Jost. "Kleist's Pentheseia: Battleground of Gendered Discourses" in FISCHER, Bernd (Ed.). **A Companion to the Works of Heinrich von Kleist**. Camden House, 2003.
- JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. **Linguística e comunicação**, v. 15, p. 66-72, 1969.
- KLEIST, Heinrich von. Pentheseia: Ein Trauerspiel (Erstdruck). **Sämtliche Werke und Briefe**, v. 4, p. 1987-97, 1808.
- KLEIST, Heinrich von; AGEE, Joel; SENDAK, Maurice. **Pentheseia: a tragic drama**. Nova Iorque, Toronto e Londres: Harper Collins, 1998.
- KLEIST, H. von. Pentesileia. **Tradução e Posfácio de Rafael Gomes Filipe**. Porto: Porto Editora, 2003.
- MACHADO, Roberto. WEISSHAUPT, Jean Robert. **Pentesiléia de Kleist**. Disponível em {https://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/pentesileia_kleist.pdf}, acesso em 12.08.2024.
- STEPHENS, Anthony. "On structures in Kleist" in FISCHER, Bernd (Ed.). **A Companion to the Works of Heinrich von Kleist**. Camden House, 2003.